

NOVA DIRETORIA ASSUME FUNDAÇÃO

A REFER está de administração nova, formada por companheiros ferroviários.

Na superintendência está o advogado Luiz Pereira de Souza (foto) que até então chefiava a gerência Jurídica de Pessoal da RFFSA. As demais diretorias estão sendo exercidas pelos engenheiros Edson Grippi Cavalcanti, financeiro; Flávio Santos Martin, administrativo e Luiz Lourenço de Oliveira, seguridade. Eles esperam contar com amplo apoio dos ferroviários para levar a Fundação aos seus objetivos fins de bem servir a classe. Mais informações na página 7.



Reserva de Poupança: contribuição e jóia

Quando o participante da REFER se desliga da patrocinadora (RFFSA, CBTU e REFER), tem direito ao recebimento da Reserva de Poupança ou, ao invés disso, continuar contribuindo para a Fundação, mediante quantitativo especial referente aos anos que faltam para desfrutar da suplementação de aposentadoria.

Ná Previdência Privada, onde o ingresso do empregado não é obrigatório, mas sim facultativo, a restituição da Reserva de Poupança é uma garan-

tia mínima de que, pelo menos em caso de dispensa, o participante receberá de volta uma compensação financeira, não inferior a 50% do que contribuiu, importância essa corrigida monetariamente.

Na Fundação, por ato regulamentar de sua Diretoria Executiva, a Reserva de Poupança constitui-se de 100% da totalidade dos pagamentos efetivados à REFER, a título de contribuição e jóia, após a devida correção monetária.

REFER estuda forma de reabrir empréstimos

A suspensão das concessões de todas as modalidades de empréstimos deve-se ao fato de que a REFER necessita adaptar-se às novas diretrizes do Sistema Financeiro, bem como promover modernização nas Delegacias e Representações com vistas a um melhor atendimento aos participantes.

Para tanto, torna-se necessário imprimir maior rapidez ao processo de liberação de empréstimos com a instalação de terminal de computador — sis-

tema "on line" — que consiste na entrada direta de dados no computador do CPD da Administração Central. Com isso, elimina-se o envio de documentação à Fundação, diminuindo consideravelmente o prazo de um pedido de empréstimo.

A nova Diretoria da REFER, que tem entre suas metas reabrir a Carteira de Empréstimos, já direcionou a equipe técnica para desenvolver estudos visando à normalização das rotinas de empréstimos.



Rua da Quitanda, 173
Centro — Rio de Janeiro
CEP: 20.091

**Veja Balancete e Demonstrativo da
REFER nas páginas 4, 5 e 6**

PORTE PAGO

DR/RJ
ISR - 52-709/89

A RFFSA completou 33 anos, em 30 de setembro deste ano. Como parte das comemorações, o presidente da Empresa fez entrega da Medalha do Mérito Ferroviário aos agraciados de 1990. No entanto para que a RFFSA saia da difícil situação financeira em que se encontra, o governo federal precisa aprovar o Plano de Emergência. (Pág. 8)



CAUSOS FERROVIÁRIOS

Também

Joalício Melo Dutra

Juiz de Fora — SR-3
Agente de Administração

Lamarine Babo, compositor do passado, autor de belas letras de músicas que elevaram ao sucesso várias canções, é hoje e lembrado apenas pelas suas veladas e serenatas, antes de se lançar no mundo da música folclórica.

Certo dia, saubido da cidade natal, perdida no interior de Minas Gerais, tomou um trem, preferindo esse modo de transporte ao ônibus (travessia não lhe ferrou) e voltou à família.

O trem, traseirado por uma "marfumaça" sofreu alguns atrasos no trajeto. Como não podia abster-se de fazer uma ou outro "grilo" nas engrenagens da

manivela, prestado da cabine etc. e tal, coisa comum à época.

Com isso a composição chegou à cidade de destino do nosso personagem e já lá adiantada na madrugada. Não desobedecendo os familiares aqueles horas, o "Lui" ficou na estação mesmo, batendo pedras pela plataforma. Em dado momento, chegou à janela da agência pretendendo de serviço, tentando ver se alguém estava no interior da sala estava de serviço e o Guarda-Chaves (nome do daquele tempo ao hoje Manterêdo). Os dias, vendo debaixo de sua janela aquela figura carcaça, feio, desidratado, levou a mão à porta de um lado, disparem em Código Morse.

— Veja, companheiro, que sujeito esquisito: carcaça, feio e banguela.

Lamarine, como bom ferroviário, conhecendo da linguagem telegráfica, não ficou, e tirando o interior do casaco um lápis, escreveu em Morse.

— É companheiro! Meu, caraca, desidratado e telegrafista também!

O TEMPO

Francisco Aguilhera

Barcel — SP

Certo dia saltou

E não pôs ser ferroviário

Que então fiz esta poesia

E pensei comigo bem

As vantagens de um trem

De passageiros ou mercadorias

Leite e Oste e flut e Norte

Este é o melhor transporte

No conforto e economia

E preciso investir mais

Abrindo novas ramais

E ampliando a ferrovia

Assim não é uma arte

E a estrada de ferro faz parte

Num pouco da nossa vida

Das vitórias do labor

Das vitórias da internet

Que jamais serão esquecidas

As vezes a gente passa

E vê a Maria Fumica

Com sua missão cumprida

Bem mereço o monumento

E não deve ser destruída

No meu tempo de menino

Já corria para a estação

Hoje as coisas mudaram

No local e sem repicando

Para chamar a atenção

Houve um tempo de menino

Transportando com mais técnica

Integrada na informática

Família de Porciúncula lembra o 1º aniversário de seu falecimento

No último dia 8 de outubro, completou um ano do falecimento de Aivaldo Barros Porciúncula Jr., razão porque sua esposa Ivane Nunes Porciúncula lembra através do **Expresso REFER** aos seus colegas e amigos, que "Porciúncula continua vivo no coração de todos e tem sido grande a atenção, carinho e apoio recebidos, para o que deixa registrado o seu agradecimento".

Ivane solicitou que ao lerem esta mensagem façam uma oração em memória de seu querido Porciúncula, como uma forma de homenagem à data do primeiro ano de sua morte. Informou que Aivaldo Barros Porciúncula Jr.

trabalhou na RFSA durante 35 anos. Iniciou sua vida ferroviária na antiga Estrada de Ferro Leopoldina em 1954, dedicando-se, sempre, à área de Recursos Humanos, onde exerceu as mais importantes cargos, bem-haja em Direito pela Universidade Gama Filho como, também, entre outros cursos, o de pós-graduação em Gerência de Pessoal, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Filho de Aivaldo Barros Porciúncula e de Mariath Maia Porciúncula foi casado com Ivane por 28 anos, "para quem sempre soube doar respeito, amor e carinho, razão de suas saudades eternas".

Dr. Lourdes dos Santos
Rio de Janeiro — RJ

No condão de ferroviário e ex-Desapido Regional da REFER, onde exerceu durante oito anos aquela função, aqui na Desapido regional Recife, quero parabenizar-me com a Diretoria da RFSA pela medida adotada pelo DO 04190, de 24 de julho de 1990.

Tal medida não deve de ser um grande prêmio à classe ferroviária, principalmente para aqueles funcionários que se inquietam diante das condições propostas pela cidade, mas ao mesmo tempo ao emprego do qual conta com 30 anos de serviço e de 10 anos de idade. Pensando nestas condições, o empregado se apresenta com a certeza de um futuro tranquilo, pois a Empresa se compromete a pagar a sua contribuição (parte de patrocinador) e assume também, o percentual que o empregado viria desembolsando mensalmente para a REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.



REGISTRANDO ELOGIOS

Recebi e agradeço mais um bom número deste jornal, que tanto nos informa sobre a REFER e a nossa RFSSA.

Gostei de ver a entrevista de nosso amigo e bom amigo, Laura Amaro, moço bom e desiluso. Os deslizes da ferrovia estão bem entrançados.

Em anexo, algumas críticas referentes a nossa ferrovia, para possível publicação.

Albair de Carvalho Faria
Belo Horizonte — MG

N.R. As suas colaborações serão brevemente publicadas. Agradecemos o seu apoio.

Sei que a segurança desta instituição depende de sua fundação, e tendo-me acentuado em meu trabalho, quero nesta oportunidade dar os parabéns a toda Diretoria e demais funcionários, pela atenção, prestada e assistência dada aos nossos estudantes.

Desse do pouco tempo, com tal, já estou sentindo o efeito do bom trabalho da preocupação da REFER, em colocar o seguro a partir do seu processo de superintendência.

Na oportunidade quero acusar o recebimento da carta CRT-076680-RB, datada de 01 de agosto, que acompanha demonstrativo contendo, detalhadamente, o cálculo do meu benefício.

Pago votos que continuem com essa eficiência, que ao enobrecer o elenco o cometa da REFER.

Gratidão sentida, em meu nome e de todos os aposentados, que tem o privilégio de pertencer a essa Fundação.

Dr. Lourdes dos Santos
Rio de Janeiro — RJ

No condão de ferroviário e ex-Desapido Regional da REFER, onde exerceu durante oito anos aquela função, aqui na Desapido regional Recife, quero parabenizar-me com a Diretoria da RFSA pela medida adotada pelo DO 04190, de 24 de julho de 1990.

Tal medida não deve de ser um grande prêmio à classe ferroviária, principalmente para aqueles funcionários que se inquietam diante das condições propostas pela cidade, mas ao mesmo tempo ao emprego do qual conta com 30 anos de serviço e de 10 anos de idade. Pensando nestas condições, o empregado se apresenta com a certeza de um futuro tranquilo, pois a Empresa se compromete a pagar a sua contribuição (parte de patrocinador) e assume também, o percentual que o empregado viria desembolsando mensalmente para a REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

Se não bastasse, leve a direção da Empresa a sensatez de garantir ao empregado o tempo que passar sem emprego na REFER, até que ele completa os 30 anos de idade exigida para o empregado fazer a sua complementação. Com isso, assegura o futuro de sua família.

da REFER. Meu marido já é associado e eu gostaria de ser também, para ter direito aos benefícios (...)

Maria da Conceição Cecilio
Santa Bárbara — MG

N.R. — Somente as ferroviárias podem ser participantes da REFER mas, a senhora, como esposa e dependente do partido para, tem direito aos benefícios que a fundação oferece. Além disso, seu marido pode ser inscrito no Plano de Saúde do ferroviário — PLANSEFER — onde terá todos os benefícios, incluindo os planos de saúde. Contate o Departamento de Saúde, nas informações, telefone para o Plantão REFER (021) 263.6262.

CUMPRIMENTOS

A nova Diretoria da REFER vem recebendo vários telefonemas e cartas de felicitações. Abaixo publicamos o nome das autoridades e seus cargos.

Presidente da Comissão Nacional do Desenvolvimento da Infraestrutura do Saneamento, presidente da Executiva da Associação dos Ferroviários da Bahia, Francisco Assis Martins, presidente da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Carlos Alberto Martins da Silva, diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, presidente da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Humberto Silva Araújo, diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Pedro Martins, diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Miguel José Alencar Netto, Assessor da Presidência da CESP, Walter Roberto Parada, diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

Ordem da REFER: Diretor Superintendente da REFER, Walter Roberto Parada, Diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

Ordem da REFER: Diretor Superintendente da REFER, Walter Roberto Parada, Diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

Ordem da REFER: Diretor Superintendente da REFER, Walter Roberto Parada, Diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

Ordem da REFER: Diretor Superintendente da REFER, Walter Roberto Parada, Diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

Ordem da REFER: Diretor Superintendente da REFER, Walter Roberto Parada, Diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

Ordem da REFER: Diretor Superintendente da REFER, Walter Roberto Parada, Diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

Ordem da REFER: Diretor Superintendente da REFER, Walter Roberto Parada, Diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

Ordem da REFER: Diretor Superintendente da REFER, Walter Roberto Parada, Diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

Ordem da REFER: Diretor Superintendente da REFER, Walter Roberto Parada, Diretor da Associação dos Engenheiros da Bahia, Brasil, Paulo Angelo Carvalho de Souza, conselheiro da Promon, Jairo C. B. de Souza, presidente do PRESEFER, Macário de Paula Neto, diretor da Associação e presidente do BANSEFER respectivamente.

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Superintendente
Luiz Pereira de Souza

Diretor de Seguridade
Luiz Lourenço de Oliveira

Diretor Financeiro
Edson Gripi Cavalcanti

Diretor Administrativo
Flávio Santos Martin

Presidente
Waldemar Ferreira da Silva

Conselho FISCAL
Luiz Carlos de Oliveira

Presidente
Waldemar Ferreira da Silva

Conselho FISCAL
Luiz Carlos de Oliveira

Presidente
Waldemar Ferreira da Silva

Conselho FISCAL
Luiz Carlos de Oliveira

Presidente
Waldemar Ferreira da Silva

Conselho FISCAL
Luiz Carlos de Oliveira

Membros Suplentes

João Marques da Silva
Jair Rodrigues

Ex-presso REFER

Editor Responsável
Fernando Abetha

Redação
Antônia Maynard

Fotografia
Enrico Braga

Ilustração
Ney

Diagramação e Produção
Luiz Carlos de Oliveira

Presidente
Waldemar Ferreira da Silva

Conselho FISCAL
Luiz Carlos de Oliveira

Presidente
Waldemar Ferreira da Silva

Conselho FISCAL
Luiz Carlos de Oliveira

Presidente
Waldemar Ferreira da Silva

Gláuber Barros de Souza
Recife PE

Como se associar

Estou fêbre escrevendo para agradecer pelos jornais de tanto recebido. Agora, gostaria de saber como faço para ser sócio

Atenciosamente,
Ror de Janeiro — RJ

Suplementação

Estou achando meu benefício muito baixo. Gostaria de saber se tenho direito a um suplemento. Estou enviando meus comprovantes.

Neuza Nascimento dos Reis
Linha de Almeida — BA

REFER 5
Fundação Redef Ferroviária de Segurança Social

CONSELHO DE CURADORES

Presidente
Geraldito Luiz, Ferreira Gordilho

Membros Efetivos
Sidnei José Araújo

Maurício Fernandes Gomes de Souza

Renato Lima Magalhães

Marcos Antônio Fernandes de Costa

Membros Suplentes
João Baptista Horácio Delphin

Armando Jorge Ribeiro de Moura

Filho

Geraldo Morgueira

Alair Molina

Silvino Guilherme de Barros Gomes

SEGURIDADE SOCIAL

HÉLIO ALENCAR MONTEIRO

O dia 11 de julho marca a data de criação de mais uma sigla: INSS. Surge, assim, o Instituto Nacional de Seguridade Social, que substitui o INPS e o IAPAS, que desapareceram sem deixar saudade. Segundo o ministro Antônio Rogério Magri, do Trabalho e Previdência Social, o novo órgão surge sob o signo de modernidade administrativa, com o objetivo de proporcionar aos segurados um serviço dinâmico, sem burocracia e sem morosidade no atendimento diário, isto é, uma prestação de serviço público com menos carimbos, menos tintas, menos papéis e mais dinâmica de trabalho. Espera-se, porém, o que o INSS não se transforme em mera troca de letras no decorrer do tempo, como normalmente acontece neste País, por causa do reflexo condicionado em que se transformou a burocracia brasileira. Os servidores públicos se habituaram a só trabalhar com carimbos, tintas e papéis. São os **burocratas**, ou melhor, os psicopatas da burocracia. Jamais usam o raciocínio. Para eles, o branco não é a mistura de todas as cores, mas um espaço que merece um carimbo, com tinta roxa!

Já em abril de 1989, aqui no **Jornal do Comércio**, eu escrevia um artigo propondo ao então presidente da República, o acadêmico José Sarney, a substituição do INPS pelo INAP, Instituto Nacio-

nal de Aposentadoria e Pensão, com a extinção também do IAPAS e do INAMPS, cujo serviço médico-social seria prestado pelos sindicatos, empresas e pelo Ministério da Saúde, que ficaria com a administração de todos os hospitais do INAMPS, para atendimento ao público. Os empregados descontariam do seu salário uma alíquota de 6% (seis por cento) para o INAP e 2% (dois por cento) para o seu sindicato, que lhe proporcionaria assistência médico-social. Quanto às empresas particulares, estas contribuiriam também com 6% (seis por cento) para o INAP sobre o salário de cada empregado (atualmente elas descontam 10%). Em retribuição, os empregados poderiam manter seu próprio serviço médico-social ou fariam convênios com associações médicas particulares.

Não verdade, o INPS não poderia continuar sendo o monstro social em que se transformou nos últimos tempos. Posso citar como exemplo meu próprio caso. Aposentado como jornalista profissional em 31 de agosto de 1989, só recebi meus proventos cinco meses depois, isto é, em janeiro de 1990, sem a complementação do Tesouro Nacional a que tenho direito por força de lei, pelo simples fato de ter sido extraviado um documento comprobatório expedido pela RFFSA, provando que a complementação do Tesouro era um direito líquido e certo deste velho escriba. Minha

sorte é que sou sócio-fundador da Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social-REFER, que suplementa minha aposentadoria. Felizmente, um dia após a criação do INSS, saiu minha complementação, depois de 10 meses de angústia e espera.

Por isso, espero que o ministro Antônio Rogério Magri não mexa nas entidades de Seguridade Social das empresas estatais e de economia mista. Está soberbamente provado o excelente papel social que essas verdadeiras empresas de Seguridade Social vêm prestando ao trabalhador brasileiro, como órgãos sobressaentes da Previdência Social. O que se deve fazer é tomá-las como exemplos, para a implantação de um seguro social de caráter coletivo, como se propõe ser o INSS. No entanto, em caso de corrupção em quaisquer das Fundações de Seguridade Social existentes no País, deve o governo federal intervir na entidade com objetivo de sanar o problema e salvaguardar o dinheiro do contribuinte. Depois de ofertar e punir os corruptos, o órgão de Seguridade Social deve tomar sua rotina administrativa e continuar, assim, prestando o insubstituível papel de suplementadora social para milhares de trabalhadores em todo o País.

(Transcrito do **Jornal do Comércio** — Recife 10 de julho de 1990 — Hélio Alencar é advogado e ferroviário).

Conversa com o participante



Luiz Pereira de Souza
Diretor-Superintendente

REFER: Uma Fundação dos ferroviários para os ferroviários

Fui distinguido pelo presidente da Rede Ferroviária Federal e sua diretoria para assumir as funções de superintendente da REFER, o que faço juntamente com três outros diretores, todos companheiros ferroviários, ficando, assim, a Fundação administrada em sua Diretoria Executiva, Conselho de Curadores e Conselho Fiscal, por gente da Casa, que em seus objetivos fins persegue uma melhor sustentação para nossa seguridade social.

Ao aqui chegar, a nova diretoria deparou-se com duas dificuldades de fundamental importância aos participantes ativos e assistidos. A primeira refere-se a suspensão dos empréstimos em todas as suas modalidades, uma imprescindível ajuda aos ferroviários e que por sua expressão de apoio pecuniário emergencial chegou a atingir em 1989 um volume de 76.826 concessões.

O segundo problema relaciona-se aos benefícios supletivos dos aposentados e pensionistas, que, desde março/90, época da implantação do Plano Brasil Novo, estão com seus valores congelados.

Quanto aos empréstimos, a atual diretoria vem desenvolvendo estudos a fim de viabilizar a abertura da Carteira de Empréstimos ainda este ano. Para isso estamos dando prosseguimento aos entendimentos que vinham sendo mantidos pela diretoria anterior junto às Patrocinadoras, no sentido de que sejam repassados os recursos destinados à REFER.

Tão logo seja atendida esta reivindicação, a Fundação terá condições de con-

ceder empréstimos aos seus participantes.

Por sua vez, no que diz respeito à correção dos benefícios em manutenção, foi determinado pela Diretoria Executiva a aplicação de um reajuste, com efeitos financeiros retroativos ao mês de maio/90. Assim, em setembro, o participante assistido, que teve o seu benefício iniciado até 31 de março de 1990, recebeu, com o pagamento do mês, as diferenças entre o valor do benefício devido, em virtude do reajuste, e o que lhe foi efetivamente pago em cada um dos meses do período de maio a agosto deste ano.

Finalmente, que nesse primeiro contato através da coluna **Conversa com o participante**, do **Jornal do Comércio**, eu gostaria de registrar que a nossa Fundação está relacionada entre as mais importantes do sistema de previdência complementar privada, lastreada com absoluta segurança no que diz respeito ao seu aspecto financeiro econômico. Fica, portanto, a mensagem de otimismo para melhor cumprimento do nosso objetivo fim, que é o de promover a complementação dos proventos dos trabalhadores ferroviários aposentados, proporcionando, assim, um melhor, mais seguro e digno bem-estar social na chamada terceira idade, para a qual todos nós nos encaminhamos, além de proporcionar maior rotatividade nos quadros funcionais das patrocinadoras, abrindo o mercado de trabalho aos jovens, evitando, assim, que tenham os empregados que manter-se em atividade até os últimos dias de suas vidas, como acontecia em passado recente.

**PLANTÃO
REFER
DISQUE: 263-63 62**



PARTICIPANTE:
APRESENTE SUAS
DÚVIDAS,
SUGESTÕES e
RECLAMAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	emprego	QUANTIDADE	VALORES DE MONTANTE Cada mês
Edifício Sede Rua de Quitanda, 173 São - RJ		1	142,50
<u>Para renda (Aluguel) de Patrocinadora</u>		2	199,34
<u>Edifícios</u>		3	199,34
Edifício Cidade Luz Rua Brígida de Távora, 363/97 - São Paulo - SP		1	190,140
Edifício Senador Pompeu Rua Senador Pompeu, 196 - Centro - RJ		1	9,10
<u>Para renda (Aluguel) de terceiros</u>		22	4.050,93
<u>Edifícios</u>		23	4.050,93
Edifício Vival Brasil - 121 av. 181 para. Av. Marechal Floriano, 19 - Centro - RJ		1	103,10
Edifício Labor Rua Brígida de Távora, 360/8 - São Paulo		1	19,30
Edifício Norte Gama			

Balancete de agosto de 1990

ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDENCIA PRIVADA

[illegible]

DATE: _____ CONTRACT NUMBER: _____

Archie C. Moore (R)
Rep. of Tenn. 1941-42

[Signature]
 Date: 1. 1974

ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDENCIA PRIVADA

[illegible]

DATE FORWARDED: CONTADOR (signature & printed)

Assoc. de Mulheres
Bapt. de Curitiba - 81130-900

[Signature]
Eğilim Uzmanı

Aposentados lutam pela complementação

A Comissão da Associação dos Aposentados da RFFSA entrou com recurso no Tribunal de Contas da União para provar que os ferroviários, admitidos até 31 de outubro de 1969, têm direito a complementação de aposentadoria concedida pela própria União.

Além desse recurso, existe um Projeto de Lei de autoria do deputado Osvaldo Lima Filho, que está tramitando no Congresso, e objetivava reconhecer a complementação como um direito dos ferroviários. O Projeto já foi apreciado em três comissões da Câmara dos Deputados e aprovado por unanimidade: na de Constituição e Justiça, Tributação e Finanças e Seguridade Social e Família. Agora o Projeto vai ser analisado pelo Senado Federal e depois passará pela sanção presidencial.

O presidente da Associação, Nelson Fernandes Cruz, esteve em Brasília, de 7 a 9 de agosto, para contatar diversas autoridades e parlamentares, com a finalidade de obter a unanimidade na aprovação do projeto de Lei na comissão de Seguridade Social e Família, o que conseguiu com sucesso.

Na ocasião, a Associação resolveu criar um núcleo dos aposentados em Brasília. Segundo Nelson Cruz, "o núcleo reunirá poucos aposentados, mas representa um ponto estratégico para todas as nossas aspirações". Para dirigir a representação foi convidado o ferroviário aposentado da SR-2 e diretor do departamento de Análise Parlamentar do Ministério da Justiça, Raul Bernardo Nelson de Sena.

Fundações suplementam benefícios do INSS

O Sistema de Previdência Complementar sofreu grandes impactos com o plano econômico do novo governo, mas resistiu a todos os fatores que o prejudicaram financeiramente e continua funcionando, lutando por melhores benefícios para os seus associados.

Atualmente o Sistema congrega 235 Fundos de Pensão. São 121 entidades que representam empresas privadas e 114 do setor público. Todos funcionando com algumas dificuldades. No caso da REFER, a carteira de empréstimos teve que ser fechada logo após o Plano e ainda permanece.

No entanto, todos os esforços estão sendo somados para reabri-las o mais breve possível.

A finalidade dos Fundos de Pensão é complementar os benefícios da previdência oficial. O Sistema tem que respeitar determinadas leis e no Ministério do Trabalho e Previdência Social ele é representado pela Secretaria de Previdência Social e Complementar. Além desse órgão, as Fundações possuem a Associação das Entidades Fechadas de Previdência Privada — ABRAPP, que briga pelos direitos de seus associados e os seus 2 milhões de participantes.

Representação

A Representante da REFER em Corumbá, Mato Grosso do Sul, foi transferida para Campo Grande. Agora o participante que utilizava o aten-

dimento em Corumbá deve se dirigir a localidade de Campo Grande, no prédio da Estação Ferroviária.



Luiz Lourenço de Oliveira

Luiz Lourenço retorna à Diretoria de Seguridade

O diretor de Seguridade, Luiz Lourenço de Oliveira, já conhece de perto o funcionamento da REFER. A seguridade é uma área bem familiar ao atual Diretor, porque de 1983 a 1985 ele ocupou este mesmo cargo na Fundação.

Para Luiz Lourenço, o convite que recebeu do presidente da RFFSA Martiniano Lauro Amaral de Oliveira, em assumir pela segunda vez a Diretoria de Seguridade da REFER, foi muito significativo à sua vida profissional.

— Por entender que esta é a casa do ferroviário, é minha intenção, ao lado dos meus colegas de diretoria, desenvolver o melhor de minha capacidade para que a Fundação cumpra os seus objetivos de seguridade social e permanência sólida, para garantir as outras gerações de ferroviários, que deverão de a ela se associar". Enfatizou.

Graduado em Engenharia mecânica pela Universidade do Estado da Guanabara (UERJ), engenheiro Luiz Lourenço ingressou na RFFSA em 1959 como desenhista, e seu último cargo foi Superintendente Financeiro. Participou da Associação de Engenheiros da Administração Geral da RFFSA, da Federação das Associações de Engenheiros da RFFSA e da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

AVISO

Declaração de Residência

Brevemente será anexado ao contracheque dos participantes assistidos, uma declaração de residência, que deverá ser preenchida corretamente e devolvida à REFER pelo envelope-resposta comercial.

Superintendente conta com apoio dos ferroviários para conduzir a REFER

Graduado em advocacia pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, o novo diretor-superintendente da REFER, Luiz Pereira de Souza, começou a trabalhar na RFFSA em janeiro de 1958 na área administrativa, passando a exercer sua profissão na empresa em 1961, na área jurídica. Desde 1980 chefiou o departamento geral Jurídico de Pessoal, hoje denominado gerência de Direito Trabalhista.

Luiz Pereira de Souza informou

que "ao assumir a superintendência da Fundação, o fiz com a preocupação de quem quer servir no melhor de suas plenitudes e, ainda, com a responsabilidade de substituir uma diretoria que vinha com sabedoria e eficiência conduzindo a REFER num dos momentos mais difíceis desde sua criação".

O diretor-superintendente espera contar com o apoio dos ferroviários e dos empregados da Fundação, no sentido de cumprir a atividade fim da

REFER, que é o bem-estar da classe ferroviária no momento que ela precisa, na aposentadoria.

Antes de ingressar na RFFSA, em 1958, Luiz Pereira trabalhou na Central Elétrica de Furnas. Ao formar-se em advocacia, especializou-se na área trabalhista, tendo participado amplamente de vários cursos e congressos, notadamente em áreas internacionais de Direito do Trabalho e Direito Social, além de advocacia na empresa, entre outros.



Edson Grippi Cavalcanti

DIFIN administrará patrimônio da REFER com austeridade

Admitido na RFFSA em junho de 1977, o novo diretor-financeiro da REFER, Edson Grippi Cavalcanti, ocupava até então, a chefia do departamento de Programação e Controle da Superintendência de Investimentos e Desenvolvimento. Na ferrovia do Aço coordenou o suprimento e presidiu a licitação.

Na Fundação, no seu novo cargo, Edson Grippi espera realizar um bom trabalho. "Com austeridade, criatividade e profissionalismo pretendemos atuar na REFER, tendo a constante preocupação de valorizar o profissional competente", enfatizou.

Graduado em engenharia civil pela Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, o diretor-financeiro, fez várias especializações destacando os seguintes cursos: pós-graduação de especialização em Engenharia Econômica e Administração Industrial — UFRJ; Direito Empresarial — Recitec; Tecnologia do Concreto — Instituto Nacional de Tecnologia do Rio de Janeiro e PROFAG Módulo I (Curso para gerentes da RFFSA — Fundação Dom Cabral/PUC de Minas Gerais).

Fundação tem Seguro de Vida

O Seguro de Vida e Acidentes Pessoais Coletivo é um investimento que se faz pensando no bem-estar da família, ou do próprio participante, caso ele venha a sofrer um sinistro, isto é, morte, invalidez total ou parcial permanente.

Para ingressar na Apólice é preciso ser participante da REFER e ter menos de 60 anos. Para isso, o participante deve procurar a Representação mais próxima de sua residência e preencher um cartão-proposta. Este cartão, que é assinado pelo interessado, autoriza o desconto do prêmio em seu contracheque, do valor referente ao prêmio do capital segurado, de acordo com a faixa salarial e etária do participante e do seu cônjuge, se assim o desejar.

Os participantes devem estar sempre com os seus dados atualizados. Basta apenas procurar uma Representação mais próxima de suas residências.



Flávio Martin é participante fundador da REFER

DIRAD foi membro do Conselho Fiscal

— A perfeita consciência da responsabilidade do que é administrar um patrimônio pertencente a 90 mil colegas gera sentimentos de compromisso, mas também de estímulo. Dentro de tais princípios não faltará esforço, dedicação e determinação no sentido de tornarmos a REFER cada vez mais eficiente e sólida, e, portanto, dentro daquela que é a expectativa de todos os seus participantes. Esta é a mensagem do novo diretor-administrativo da Fundação, Flávio Santos Martin.

O novo diretor é engenheiro civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde também cursou pós-graduação em Engenharia Econômica e Administração Industrial. Trabalha na CBTU desde março de 1984 — tendo sido admitido na ENGEFER em abril de 1977, se afastando agora para ocupar um cargo na REFER — onde laborou e gerenciou a execução do programa de obras dos subúrbios de São Paulo.

Com a Fundação, Flávio Martin tem uma relação muito profunda. É participante fundador e, até então, ocupava a função de membro do Conselho Fiscal.

Projeto

Uma comissão técnica da RFFSA está trabalhando no detalhamento do empreendimento Projeto Libertadores, que será financiado pelo governo Espanhol e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID, para a integração das ferrovias do Brasil, Argentina, Uruguai, Bolívia, Chile, e Peru, com o objetivo de incrementar o transporte de cargas do Atlântico ao Pacífico.

RFFSA comemora 33 anos com entrega de medalhas

Como parte das comemorações dos 33 anos de sua fundação, a Rede Ferroviária Federal S/A fez a entrega da Medalha do Mérito Ferroviário aos agraciados do ano de 1990, entre eles, o Ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva e o Secretário Nacional de Transportes, José Henrique D'Amorim de Figueiredo. A solenidade foi realizada no Auditório Adolpho Mantz, localizado no edifício-sede da empresa, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, o presidente da RFFSA, Martiniano Lauro Amaral de Oliveira, saudando os homenageados, afirmou que a Medalha era entregue "a todos aqueles que se distinguiram no exercício de suas atribuições, fazendo a história que dá suporte ao nosso desenvolvimento e gera o orgulho de uma classe, ou aqueles que, no desempenho de suas altas funções, identificam a importância do transporte ferroviário, e criaram ou vêm criando os meios que garantirão a participação eficiente deste modal, na matriz de transportes de nosso País".

Prosseguindo em seu discurso, Martiniano de Oliveira disse que a RFFSA está preocupada, hoje, em colocar-se como uma das principais alavancas do crescimento econômico de um Brasil que se desenha novo e próspero. Citou que as economias dos países em desenvolvimento caracterizam-se pela exploração de produtos primários e pela indústria de transformação.

Assim, a competitividade dessas riquezas no mercado internacional re-



O Ministro Ozires Silva quando era agraciado pelo presidente da RFFSA, Martiniano Lauro Amaral de Oliveira

serva um papel preponderante aos transportes, em particular ao ferro-

viário. Entretanto, continuou o Presidente da Rede, o estado precário a

que chegaram nossas ferrovias, após anos de abandono, comprometeu sua eficiência e seus resultados. E, acrescentou: temos que "virar a mesa". O ferroviário da produção está dando provas de que está fazendo a sua parte, trabalhando e suportando significativo achatamento salarial, bastando comparar sua remuneração com a dos empregados de outros setores. No entanto, toda esta defasagem não será recuperada apenas com o esforço e o engajamento dos ferroviários. Será, sem dúvida, necessária a participação do governo na recuperação das condições mínimas de produção.

Segundo Martiniano, ainda que bem administrado, o transporte ferroviário, considerado em seus custos a manutenção da via permanente como até agora é feito em nosso País — o que não ocorre com os outros meios — ele como negócio isolado, não é bom em nenhum país do mundo. No entanto, consideradas as externalidades, como consumo energético, impacto ambiental, economia de divisas e desenvolvimento regional, a ferrovia torna-se imprescindível.

Concluindo seu pronunciamento, o presidente da Rede fez um apelo para que as autoridades governamentais na solução dos problemas apresentados pela empresa, facilitando a implementação das sugestões propostas, entre elas a introdução do "plano de emergência". Ele atenderá aos problemas inadiáveis da RFFSA, que são da sobrevivência no curto prazo e de zerar o déficit operacional até o final do ano.

Saída é plano de emergência para superar crise financeira

A Rede Ferroviária Federal S/A somente sairá da situação pré-falimentar em que se encontra, se o governo federal aprovar o Plano de Emergência elaborado pela direção da Empresa, e entregue à Secretaria Nacional de Transportes. A afirmação é do presidente da RFFSA, Martiniano Lauro Amaral de Oliveira, em entrevista concedida no Rio Centro, durante a realização do 18º Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferro.

Dentre as medidas defendidas pelo presidente da Rede, estão a renegociação da dívida de US\$ 620 milhões (Cr\$ 41,85 bilhões pelo câmbio comercial), a venda de imóveis desnecessários para a operação ferroviária, no valor de US\$ 14 milhões (Cr\$ 945 milhões), o aumento da produtividade e a revisão dos contratos comerciais. Com a adoção dessas medidas, ele acredita que a Empresa terá condições de sobrevivência até o final deste ano.

Martiniano Lauro disse também que o Governo Federal deve à RFFSA cerca de US\$ 78 milhões, devido ao atendimento que a ferrovia faz em linhas deficitárias no Nordeste. "O go-

verno federal precisa entender que é o nosso maior acionista e o nosso maior cliente", justificou. "Estamos tentando receber, também, de outros clientes", garante o presidente da ferrovia. A Companhia Siderúrgica Nacional, segundo ele, acumula uma dívida de US\$ 70 milhões e fatura mensalmente de US\$ 10 a US\$ 12 milhões em serviços. Martiniano Lauro informou que o Ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, recebeu muito bem a proposta de recuperação da RFFSA e teria prometido estudar a possibilidade de pagamento dos débitos da União. Esta seria uma das condições essenciais para o Plano de Emergência dar certo, garantiu.

PARTICIPAÇÃO

Devido à falta de investimentos, todo o sistema da RFFSA está deteriorado e, hoje, 40% das 1.500 locomotivas pertencentes à empresa estão paradas por falta de manutenção adequada, o mesmo ocorrendo com 23% dos 43 mil vagões. Para reverter este quadro, segundo o Presidente, é fundamental a participação da iniciativa

privada em investimentos na Rede, como já aconteceu anteriormente na complementação da Ferrovia do Aço, que liga o porto de Sepetiba, no Rio de Janeiro, até Jeceaba, em Minas Gerais. A RFFSA tem um plano quinquenal para ser cumprido durante os cinco anos do Governo Collor, e que prevê investimentos de US\$ 3,3 bilhões na recuperação da malha ferroviária.

Ao mesmo tempo, a direção da Rede colocou em prática um projeto de redução de custos empresariais, que permitiu a queda do déficit operacional dos US\$ 32 milhões mensais registrados em maio passado, para os atuais US\$ 21 milhões.

SOMA DE RECURSOS

A privatização da RFFSA não consta dos planos de seu presidente. Num primeiro instante, o objetivo é aumentar a participação da iniciativa privada na Rede, o que se dará através da compra de locomotivas e vagões, pelos usuários, para seus transportes específicos. Além disso, acrescentou, pretende-se também dinamizar a formação de capital para a cons-

trução de novos segmentos — principalmente a conclusão da Ferrovia do Aço —, a exploração de terminais e fazer a adjudicação de serviços sazonais, hoje executados por empregados da empresa.

A conclusão da Ferrovia do Aço representará, para a RFFSA, aportes da ordem de US\$ 250 milhões da iniciativa privada, que poderão se somar aos recursos que advirão da recuperação de locomotivas, da ordem de US\$ 1 milhão cada uma, e de aproximadamente US\$ 15 a US\$ 20 mil por vagão modernizado.

O Presidente da RFFSA esclareceu, porém, que essas medidas não impedirão que alguns segmentos da ferrovia sejam privatizados. Disse que um bom exemplo é a Estrada de Ferro Tubarão, em Santa Catarina, com 160 quilômetros, que atende basicamente ao setor de carvão, tendo como maior cliente a CSN. "Se a CSN vai vender sua mina, porque a RFFSA não poderá também vender sua estrada?", indagou. Concluiu dizendo que o processo, entretanto, dependerá de estudo que indicará a viabilidade e a conveniência da privatização.

É bom ser da família REFER. Ela protege.